

Condições meteorológicas acentuam queima

Os números registrados pelos satélites confirmam as explicações técnicas: foram detectados 19.771 pontos de fogo em t

A temporada de queimadas começou para valer no mês de julho. Os sensores dos satélites Noaa detectaram 19.771 pontos de fogo em todo o Brasil, 50% a mais do que foi registrado em igual período do ano passado. Os números confirmam as explicações de técnicos, que vinculam o aumento ou a diminuição das queimadas às condições meteorológicas e econômicas e não à fiscalização, informa a Agência Estado.

Este ano, a estação seca está dentro dos padrões normais, favorecendo o uso do fogo para limpeza de pastagens e de áreas agrícolas. No ano passado, os produtores queimaram pouco, sobretudo no Estado de Mato Grosso e em Rondônia, porque ocorreram chuvas fortes fora de época, associadas ao fenômeno conhecido como El Niño. Em anos de El Niño há aquecimento das águas do Oceano Pacífico Sul, o que provoca mudanças climatológicas em diversas regiões do Planeta. No Brasil, significa secas mais rigorosas

MT registra maior concentração

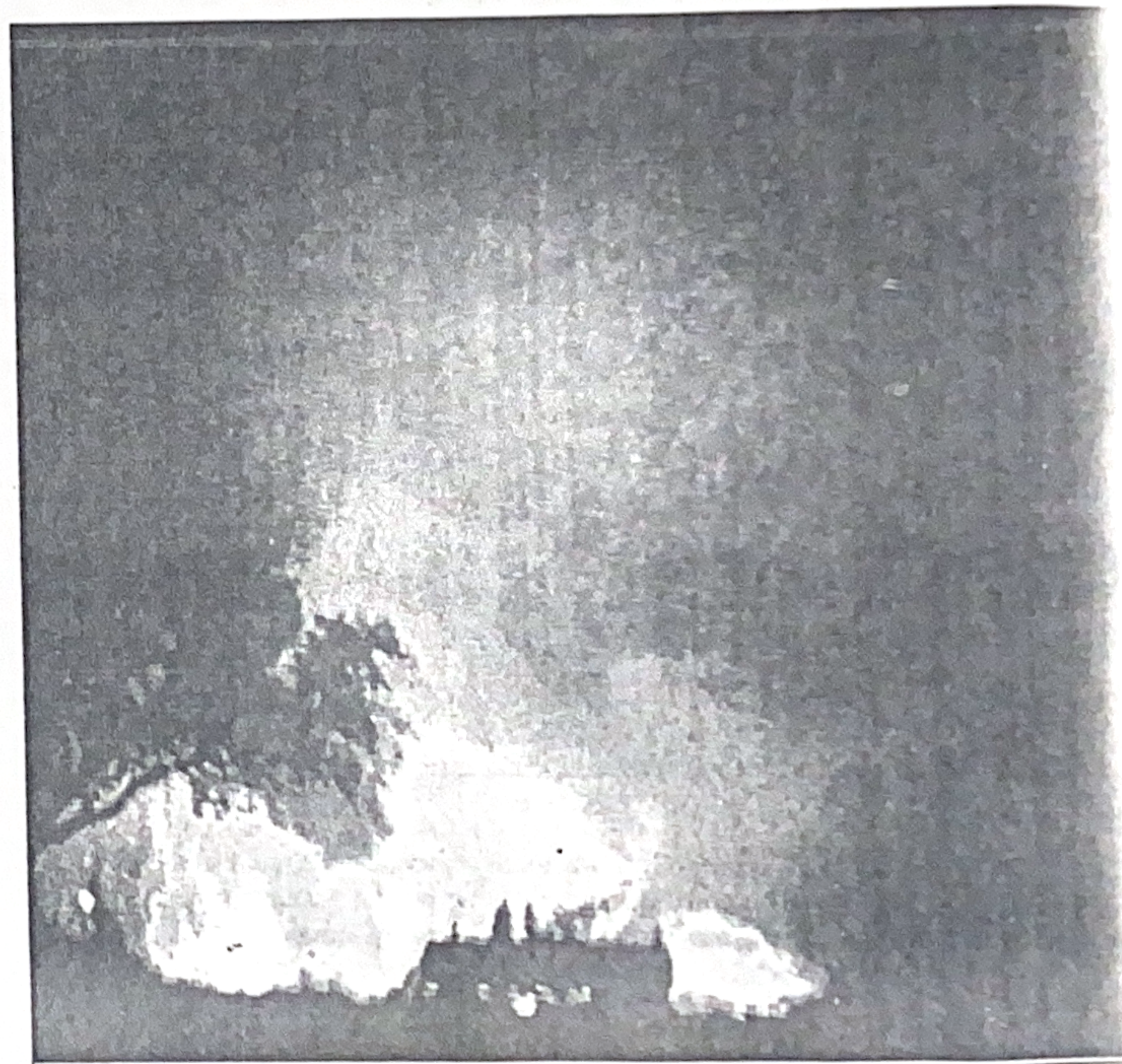
A maior concentração de focos de fogo em julho foi detectada no Mato Grosso, em região de fazendas de gado e soja. O número de registros também foi alto ao norte do Pantanal; na divisa de Minas com Goiás; nos cerrados a leste do Distrito Federal; no interior da Bahia, próximo das cabeceiras do Rio Grande e na região recordista de queimadas: Tocantins, Sul do Piauí e do Maranhão. Apesar destas serem as piores regiões, ocorreram queimadas em quase todo o território nacional.

no Nordeste e chuvas mais intensas no Centro-Sul.

Além das chuvas, a economia também regula a intensidade das queimadas. No ano passado, muito descapitalizados, os produtores deixaram de abrir novas áreas de plantio, reduzindo

O Maranhão — que responde por cerca de 50% das queimadas do Nordeste e 36% das queimadas da Amazônia — iniciou este ano um sistema de monitoramento detalhado, em colaboração com a entidade não-governamental Ecoforça. “Pretendemos ampliar e orientar a política de planejamento e fiscalização ambiental do Estado, com base em dados científicos”, declarou o secretário de Meio Ambiente e Turismo do Maranhão, Fernando César Mesquita.

o uso do fogo. Este ano, com ligeira recuperação da atividade econômica, o número de focos voltou aos níveis registrados em anos anteriores. Ainda assim, o mês passado houve um aumento de cerca de 11% das queimadas, com relação a julho de 1991.



Queimada à margem da Rodovia D. Pedro I: seca dentro dos padrões normais



**WELCOME
MAURÍCIO!**

**Cientistas querem saber ca
da proliferação de borrach**